

NOME:

TURMA:

Matutino
 Vespertino

ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

9º ANO • ENSINO FUNDAMENTAL

QUESTÃO 1

Tome como base os textos a seguir para responder às questões.

Texto I

Altruísmo – comportamento essencial – qualidade nas relações sociais

A palavra “altruísmo” foi criada por Auguste Comte, filósofo francês, que, em 1830, caracterizou-a como o grupo de disposições humanas, sejam elas individuais ou coletivas, que inclinam os seres humanos a se dedicarem aos outros. Portanto, altruísmo não é sinônimo de solidariedade, como muitos pensam, é um conceito muito mais amplo. É um conceito que se opõe ao egoísmo, à inclinação específica e exclusivamente individual.

Na definição comtiana, o altruísmo, enquanto virtude, é a atitude de viver para os outros. Para que uma pessoa seja altruísta, precisa dominar os instintos egoístas, que existem naturalmente em todo o ser humano, fazendo emergir as inclinações benévolas que também estão sempre presentes.

Um homem altruísta age de modo a conciliar sua satisfação pessoal com o bem-estar e a satisfação de seus semelhantes, de sua família e de sua comunidade. Instintos naturais de benevolência isoladamente não constituem o altruísmo. Irão constituir apenas se a pessoa conseguir lhe dar caráter de habitualidade. Os instintos de benevolência, esporadicamente, emergem no comportamento humano e vão tomando forma à medida que suas ações são norteadas pelo sentimento de bem-estar coletivo.

É preciso fazer do altruísmo um estado habitual que diminua e substitua continuamente os instintos egoístas, tornando-os menos ativos e mais controláveis. Esse processo de substituição de atitudes egoístas por atitudes altruístas pode ser ilustrado pela cultura agrícola do milho. Enquanto a planta nasce e cresce, é necessária a constante atenção, a fim de erradicar as ervas daninhas, porém, depois que as plantas crescem, elas mesmas abafam as plantas daninhas com seu vigor.

O entendimento do conceito de altruísmo tem a relevância filosófica de se referir às disposições naturais do ser humano, o que indica que o ser humano pode ser bom e generoso naturalmente, sem ser necessária a intervenção divina ou sobrenatural.

Segundo o pensamento comtiano, o altruísmo apresenta-se em três categorias fundamentais: o apego, a veneração e a bondade. Da direção que vai do apego até a bondade, a intensidade do altruísmo diminui e, dessa forma, sua importância e sua nobreza aumentam. O apego diz respeito ao vínculo que os iguais possuem entre si. Já a veneração se refere ao vínculo que os mais fracos têm para com os mais fortes, ou o vínculo entre os que vieram depois para com os que vieram antes. E, por fim, a bondade é o sentimento que os mais fortes têm em relação aos mais fracos, ou aos que vieram depois.

Gabriela E. Possolli Vesce. (Adaptado).

Vocabulário

Comtiana: teoria de Auguste Comte que considera o Positivismo como a fase final da evolução da maneira como as ideias humanas são percebidas, ou seja, fortemente influenciada pelo conhecimento científico, que ensinaria a necessidade da ordem para a obtenção da glória e do progresso.

Emergir: fazer surgir, aparecer; surgir; manifestar.

Benevolência: que contém ou deseja o bem; benévolo.

Esporádico: que acontece poucas vezes; que se realiza somente em alguns casos.

Inclinar: dirigir-se; tomar uma determinada direção.

Benévola: que mostra boa vontade ou boa disposição em relação aos outros.

Carecer: necessitar. Não ter o que é preciso.

Segundo o texto, é possível inferir que

- Ⓐ altruísmo é a inclinação que os seres humanos desenvolvem de se dedicarem aos outros, atitude de viver para o outro, atitude de ser guiado por instintos benevolentes que sejam espontâneos.
- Ⓑ o altruísmo é a arte de se colocar no lugar do outro a fim de sentir as dores dos mais fracos e agir com o objetivo de atendê-los em suas demandas particulares; assim, quem é altruísta está satisfazendo o próprio ego.
- Ⓒ a pessoa altruísta é aquela que demonstra satisfação em ajudar o outro e, ao mesmo tempo, ajuda a si mesma.

- Ⓓ para ser altruísta, tem de ter bondade e apego, pois os sentimentos são sinônimos; caso contrário, o processo de se colocar no lugar do outro será falho.
- Ⓔ altruísmo é o sentimento de bondade que todos têm e que devem exercer de maneira intensa, a fim de ser modelo para as pessoas que prejudicam as outras.

QUESTÃO 2

Pautando-se em conhecimentos linguísticos, assinale a afirmação correta.

- Ⓐ No trecho “fazendo emergir as inclinações benévolas”, a forma verbal “emergir” é termo regente e classifica-se como verbo transitivo direto; logo está em desacordo com a gramática normativa.
- Ⓑ Caso substituíssemos o verbo “visar” por “aspirar” em “já que esse sentimento **visa** aos mais fracos e, portanto, aos que carecem de maior atenção e assistência”, a reescrita adequada seria: “já que esse sentimento aspira os mais fracos”.
- Ⓒ Após analisar o emprego do verbo “visar” em “já que esse sentimento visa aos mais fracos e, portanto, aos que carecem de maior atenção e assistência”, pode-se concluir que foi empregado com o sentido de “almejar”; logo, só exige um complemento, objeto direto, que foi representado por “os mais fracos”.
- Ⓓ O trecho “As pessoas simpatizam para com ações que se opõem às ações egoístas, exclusivamente individuais” está em conformidade com a gramática normativa no que prescreve o estudo de regência verbal.
- Ⓔ O período “aos que precisam de maior atenção e assistência” está escrito de acordo com o que preconiza a gramática normativa no que tange às regras de regência verbal.

QUESTÃO 3

Leia os fragmentos retirados do texto e assinale a afirmação correta.

- I. “necessitam de caminharmos”.
- II. “aos que carecem de maior atenção e assistência”.

- Ⓐ A forma verbal “carecem” pode ser substituída pela forma verbal “necessitam”, mantendo-se o sentido original e a regência do verbo.
- Ⓑ A forma verbal “necessitam” está em desacordo com as regras de regência nominal, devido à preposição “de” ser usada para introduzir o complemento.
- Ⓒ A preposição “de”, que introduz o complemento para “necessitam”, no fragmento I, poderia ser substituída por “em” sem que houvesse prejuízo semântico ou sintático à sentença.
- Ⓓ A forma verbal “carecem” é intransitiva, portanto não precisa de complemento no contexto.
- Ⓔ A forma verbal “carecem” pode ser substituída pela forma verbal “procedem”; porém, a regência seria diferente, já que “procedem” seria transitivo indireto com valor de “ter fundamento”.

QUESTÃO 4

Texto II

A tragédia anunciada do cotonete

A relação entre saúde e educação é mais óbvia do que a ausência de ranhuras na pista de Congonhas

Um dos motivos da dificuldade de aprendizado de crianças e adolescentes é a baixa audição provocada pela cera acumulada no ouvido. Apenas um cotonete faria um milagre: o de devolver-lhes a audição. Essa descoberta foi feita pelo professor de otorrinolaringologia da USP (Universidade de São Paulo) Ricardo Bento depois de realizar, em várias regiões do país, mutirões de saúde.

Estima-se que 18% da população brasileira sofra de problemas auditivos, causados, em parte, pela falta de hábitos rudimentares de higiene.

Para centenas de milhares de crianças e adolescentes, esse detalhe significa não conseguir ouvir direito (ou nem ouvir) o professor.

O milagre do cotonete mostra como o cotidiano brasileiro é feito das mais diferentes modalidades de tragédias anunciadas. Quando a discussão sobre as irresponsabilidades públicas e privadas atinge as elites, como o caso das mortes em Congonhas, vemos um enorme barulho – o que, obviamente, é o certo. Para as tragédias anunciadas dos mais pobres, o barulho é bem menor, revelando uma surdez.

O milagre do cotonete integra uma tragédia anunciadíssima. Milhões de brasileiros (sem nenhum exagero) vão mal na escola simplesmente porque não cuidam de questões elementares de saúde. Assim, afastam-se da chance de um emprego e aproximam-se da marginalidade.

Gilberto Dimenstein. **O cidadão de papel**. São Paulo: Ática. 24. ed. 2015.

A respeito do assunto concordância verbal, assinale a afirmação correta.

- Ⓐ No trecho “Um dos motivos da dificuldade de aprendizado de crianças e adolescentes é a baixa audição provocada pela cera acumulada no ouvido”, o verbo está no singular, concordando com o núcleo do sujeito.
- Ⓑ Houve erro de concordância em “Estima-se que 18% da população brasileira sofra de problemas auditivos, causados, em parte, pela falta de hábitos rudimentares de higiene”, já que o sujeito é percentual.

- Ⓒ Uma possível reescrita do trecho “Para centenas de milhares de crianças e adolescentes, esse detalhe significa não conseguir ouvir direito (ou nem ouvir) o professor” seria “Centenas de milhares de crianças e adolescentes não conseguem ouvir direito (ou nem ouvir) o professor o que é um detalhe para esse público.
- Ⓓ No trecho “O milagre do cotonete mostra como o cotidiano brasileiro é feito das mais diferentes modalidades de tragédias anunciadas”, houve incorreção gramatical, uma vez que a forma verbal deveria concordar, no plural, com o predicativo do sujeito.
- Ⓔ Se o sujeito, em “Milhões de brasileiros (sem nenhum exagero) vão mal na escola”, fosse substituído por “90% dos brasileiros”, o verbo seria flexionado no singular.

QUESTÃO 5

Em “O milagre do cotonete mostra como o cotidiano brasileiro é feito das mais diferentes modalidades de tragédias anunciadas. Quando a discussão sobre as irresponsabilidades públicas e privadas atinge as elites, [...] vemos um enorme barulho.”, há duas orações subordinadas, as quais são classificadas, respectivamente, em

- Ⓐ substantiva objetiva indireta e adverbial condicional.
- Ⓑ substantiva subjetiva e adverbial proporcional.
- Ⓒ substantiva completiva nominal e adverbial conformativa.
- Ⓓ substantiva objetiva direta e adverbial temporal.
- Ⓔ substantiva predicativa e adverbial final.

QUESTÃO 6

Texto III

Capítulo XII/Na Varanda

Parei na varanda; ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava. Vozes confusas repetiam o discurso do José Dias:

"Sempre juntos..."

"Em segredinhos..."

"Se eles pegam de namoro..."

Tijolos que pisei e repisei naquela tarde, colunas amareladas que me passastes à direita ou à esquerda, segundo eu ia ou vinha, em vós me ficou a melhor parte da crise, a sensação de um gozo novo, que me envolvia em mim mesmo, e logo me dispersava, e me trazia arrepios, e me derramava não sei que bálsamo interior. Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, que desmentia a abominação do meu pecado. E as vozes repetiam-se confusas;

"Em segredinhos..."

"Sempre juntos..."

"Se eles pegam de namoro..."

Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de quinze anos andassem nos cantos com as meninas de quatorze, ao contrário, os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade. Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros. Pássaros, borboletas, uma cigarra que ensaiava o estilo, toda a gente viva do ar era da mesma opinião.

Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto. Antes dela ir para o colégio, eram tudo travessura de criança; depois que saiu do colégio, é certo que não estabelecemos logo a antiga intimidade, mas esta voltou pouco a pouco, e no último ano era completa. Entretanto, a matéria das nossas conversações era a de sempre. Capitu chamava-me às vezes bonito, mocetão, uma flor - outras pegava-me nas mãos para contar-me os dedos. E comecei a recordar esses e outros gestos e palavras, o prazer que sentia quando ela me passava a mão pelos cabelos, dizendo que os achava lindíssimos. Eu, sem fazer o mesmo aos dela, dizia que os dela eram muito mais lindos que os meus. Então Capitu abanava a cabeça com uma grande expressão de desengano e melancolia, tanto mais de espantar quanto que tinha os cabelos realmente admiráveis - mas eu retorquia chamando-lhe maluca. Quando me perguntava se sonhara com ela na véspera, e eu dizia que não, ouvia-lhe contar que sonhara comigo, e eram aventuras extraordinárias, que subíamos ao Corcovado pelo ar, que dançávamos na lua, ou então que os anjos vinham perguntar-nos pelos nomes, a fim de os dar a outros anjos que acabavam de nascer. Em todos esses sonhos andávamos unidinhos. Os que eu tinha com ela não eram assim, apenas reproduziam a nossa familiaridade, e muita vez não passavam da simples repetição do dia. Alguma frase, algum gesto. Também eu os contava. Capitu um dia notou a diferença, dizendo que os dela eram mais bonitos que os meus, eu, depois de certa hesitação, disse-lhe que eram como a pessoa que sonhava... Fez-se cor de pitanga.

Pois, francamente, só agora entendia a comoção que me davam essas e outras confidências. A emoção era doce e nova, mas a causa dela fugia-me, sem que eu a buscasse nem suspeitasse. Os silêncios dos últimos dias, que me não descobriam nada, agora os sentia como sinais de alguma cousa, e assim as meias palavras, as perguntas curiosas, as respostas vagas, os cuidados, o gosto de recordar a infância. Também adverti que era fenômeno recente acordar com o pensamento em Capitu, e escutá-la de memória, e estremecer quando lhe ouvia os passos. Se se falava nela, em minha casa, prestava mais atenção que dantes, e, segundo era louvor ou crítica, assim me trazia gosto ou desgosto mais intensos que outrora, quando éramos somente companheiros de travessuras. Cheguei a pensar nela durante as missas daquele mês, com intervalos, é verdade, mas com exclusivismo também.

Tudo isto me era agora apresentado pela boca de José Dias, que me denunciara a mim mesmo, e a quem eu perdoava tudo, o mal que dissera, o mal que fizera, e o que pudesse vir de um e de outro. Naquele instante, a eterna verdade não valeria mais que ele, nem a eterna

bondade, nem as demais virtudes eternas. Eu amava Capitu! Capitu amava-me! E as minhas pernas andavam, desandavam, estacavam, trêmulas e crentes de abarcar o mundo. Esse primeiro palpitar da seiva, essa revelação da consciência a si própria, nunca mais me esqueceu, nem achei que lhe fosse comparável qualquer outra sensação da mesma espécie. Naturalmente por ser minha. Naturalmente também por ser a primeira.

Machado de Assis. **Dom Casmurro**.

Vocabulário

Abarcar: V. envolver com os braços ou com as mãos; abraçar.

Abominação: S.f. repulsa, aversão.

Bálsamo: S.m. substância aromática, óleos essenciais.

Cousa: S.f. coisa.

Cosido: Adj. Parte de coser, que se costurou.

Dantes: Adv. Antes.

Desengano: S.m. ato de sair do engano. Esclarecimento.

Deveras: Adv. em verdade, de fato.

Estacando: V. paralisando, tapando, estagnando.

Hesitação: S.f. ato ou efeito de ficar indeciso sobre o que se deve fazer, dizer, pensar.

Melancolia: S.f. estado de tristeza e desencanto.

Mocetão: S.m. rapaz alto, rapagão, vistoso.

Palpitar: V. agitar-se ligeiramente.

Retorquia: V. o mesmo que contrapor a algo dito, retorquir, responder.

Ofício: S.m. ocupação, profissão.

Seiva: S.f. líquido que contém princípios nutritivos e que circula no interior do vegetal.

Após a leitura do texto, é possível inferir que a personagem descobriu o amor pela mulher amada desde a infância. Assinale a opção que melhor retrata o pensamento da personagem em estar realizado com esse amor.

- (A) “Parei na varanda; ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora”.
- (B) “Tijolos que pisei e repisei naquela tarde, colunas amareladas que me passastes à direita ou à esquerda[...]”.
- (C) “Às vezes dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, que desmentia a abominação do meu pecado”.
- (D) “Com que então eu amava Capitu, e Capitu a mim? Realmente, andava cosido às saias dela, mas não me ocorria nada entre nós que fosse deveras secreto”.
- (E) “os adolescentes daquela idade não tinham outro ofício, nem os cantos outra utilidade”.

QUESTÃO 7

Texto IV

Tijolos **que** pisei e repisei naquela tarde, colunas amareladas **que** me passastes à direita ou à esquerda, segundo eu ia ou vinha, em vós me ficou a melhor parte da crise, a sensação de um gozo novo, **que** me envolvia em mim mesmo, e logo me dispersava, e me trazia arrepios, e me derramava não sei **que** bálsamo interior. Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, que desmentia a abominação do meu pecado...

Após a leitura do excerto de texto, assinale a opção que apresenta a correta classificação das palavras destacadas.

- (A) Conjunção integrante em todas as ocorrências.
- (B) Conjunção integrante nas duas primeiras ocorrências.
- (C) Conjunção integrante na primeira e na terceira ocorrências.
- (D) Pronome relativo em todas as ocorrências.
- (E) Pronome relativo nas duas primeiras ocorrências.

QUESTÃO 8

No último período do fragmento de texto em análise, lê-se: “Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, que desmentia a abominação do meu pecado”. Uma possível reescrita para a oração subordinada introduzida pela palavra “que” é

- (A) Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, onde desmentia a abominação do meu pecado.
- (B) Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, em que desmentia a abominação do meu pecado.
- (C) Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, o qual desmentia a abominação do meu pecado.
- (D) Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, da qual desmentia a abominação do meu pecado.
- (E) Às vezes, dava por mim, sorrindo, um ar de riso de satisfação, cuja a abominação desmentia do meu pecado.

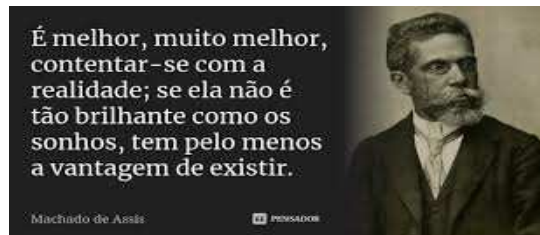
QUESTÃO 9

Assinale a opção que seja uma correta reescrita para o excerto de texto “É preciso a presença de Capitu, porque eu pagaria muito por tudo que a fiz.”

- Ⓐ É necessário a presença de Capitu, porque eu pagaria bastantes por tudo que a fiz.
- Ⓑ É necessário a presença de Capitu, porque eu pagaria bastante por tudo que a fiz.
- Ⓒ É necessário à presença de Capitu, porque eu pagaria bastante por tudo que a fiz.
- Ⓓ É necessária à presença de Capitu, porque eu pagaria bastantes por tudo que a fiz.
- Ⓔ É necessária a presença de Capitu, porque eu pagaria bastante por tudo que a fiz.

QUESTÃO 10

Texto V



Considerando os aspectos semântico e linguístico do texto, assinale a afirmação correta quanto ao emprego das conjunções “se” e “como” em: “se ela não é tão brilhante como os sonhos [...]”.

- Ⓐ As orações apresentam a mesma classificação: oração subordinada adverbial causal.
- Ⓑ Ambas as orações podem ser substituídas por “uma vez que” sem alterar o valor semântico do texto.
- Ⓒ As duas conjunções introduzem orações subordinadas adverbiais com valor de condição e comparação, respectivamente.
- Ⓓ As conjunções apresentam classificações diferentes, a saber: condicional e causal.
- Ⓔ As duas orações são subordinadas adverbiais conformativas.

Gabarito

1. A
2. E
3. A
4. C
5. D
6. D
7. E
8. C
9. E
10. C